

EDITORA UFRJ: PROJETO 100 ANOS, 100 LIVROS

Maria do Socorro Moura¹
Marília Nóbrega²
Valéria Batista³

1 CENTENÁRIO DA UFRJ

No ano em que a UFRJ faz cem anos, a comunidade universitária se mobiliza para comemorar a data, destacando a interação universidade-sociedade e o grande retorno que aquela vem dando a esta ao longo de um século, em todas as áreas do conhecimento.

Nesse contexto, nada mais simbólico do que a Universidade iniciar as comemorações de seu centenário liderando pesquisas científicas e trabalhando em colaboração com cientistas de instituições nacionais e internacionais para oferecer soluções às autoridades governamentais com o objetivo de enfrentar as consequências da Covid-19 em todo o mundo e atacar suas causas.

Em meio aos insistentes ataques por parte do governo federal, com cortes de verbas e de bolsas de pesquisa, a resposta da UFRJ tem sido a de reafirmar seu compromisso com a defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Neste momento, a Universidade potencializa esforços de seu corpo técnico-científico, que está na linha de frente da luta contra a pandemia, apresentando evidências científicas e orientações baseadas na ciência para formulação de políticas públicas na área da saúde. Também na área das ciências humanas e da cultura são inúmeros os exemplos de produções de alto nível.

Muitos são os motivos para comemorar este primeiro centenário, e a Editora UFRJ não poderia ficar de fora, sendo esta mais uma oportunidade para dar visibilidade a seu catálogo, colocar seus livros ao alcance de um maior número de leitores e promover debates em torno de temas relevantes.

¹ Assessora de Imprensa – Editora UFRJ – graduada em Comunicação Social e em Pedagogia- especialização em Educação e Recursos Humanos

² Divisão de Divulgação, Editora UFRJ – graduada em Relações públicas.

³ Trabalha na Editora UFRJ desde 2000 e na universidade há 30 anos. Formada em Ciências Sociais – UFRJ e com mestrado em Educação – UNIRIO.

2 EDITORA UFRJ NO CENTENÁRIO – PROJETO 100 ANOS, 100 LIVROS

Do desejo de contribuir para a celebração do centenário da UFRJ nasceu o projeto *100 anos, 100 livros*. A proposta consiste em disponibilizar para *download* gratuito em seu *site*, ao longo de 2020, livros de várias áreas do conhecimento que marcaram a trajetória da Editora. Vale ressaltar que, embora o projeto tenha sido inspirado pela comemoração dos cem anos da UFRJ, o objetivo é que se torne permanente.

Entre os livros participantes estão publicações esgotadas e em circulação, já que a ideia é que mesmo títulos que estejam à venda, em formato de papel, possam ficar disponíveis *online* gratuitamente, considerando que existe público para os dois formatos e que o que se pretende é alcançar cada vez mais leitores.

O resgate da memória da Editora faz parte da concepção do projeto, cuja realização de debates em torno dos livros disponibilizados e de temas de interesse da sociedade é uma das vertentes. Esses debates contam com a mediação do próprio autor/autora, de algum convidado indicado por ele/ela ou do diretor da Editora. Ex-diretores também estão sendo convidados a mediar os debates em torno de livros relacionados à sua área de atuação ou que foram publicados à época em que estiveram à frente da Editora.

Ao longo de 34 anos de existência, a Editora UFRJ teve nove diretores, todos professores, a saber: Lígia Vassallo (1986-1990); Heloisa Buarque de Hollanda (1990-1998); Yvonne Maggie (1998-2002); Renata Bondim (2002-2003); Carlos Nelson Coutinho (2003-2011); Beatriz Resende (2011-2012); Michel Misse (2012-2019); e Marcelo Jacques de Moraes (a partir de 2019). O convite aos ex-diretores ao longo do desenvolvimento do projeto e no ano do centenário da UFRJ configura-se também como uma forma de homenagem e de reconhecimento por seu trabalho.

Em 2012, foi criado o cargo de Diretor Adjunto, ocupado desde então pela técnica Fernanda Ribeiro, que compõe o quadro da Editora desde 1995 e foi a responsável pela iniciativa do projeto de resgate da memória da Editora.⁴

⁴ O interesse no assunto virou tema de seu trabalho de conclusão do curso de especialização “Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior” e também tema de seu mestrado em Memória Social, que está cursando no PPGMS/UNIRIO. Ver: RIBEIRO, Fernanda. *Editora UFRJ, como tudo começou*. 2018. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/9999>. Acesso em: 29 set. 2020.

2.1 DESENVOLVIMENTO DOS DEBATES

Inicialmente idealizados para ocorrerem de forma presencial, os debates passaram a ser apresentados, devido à quarentena, em formato digital, transmitidos através do canal da Editora e do canal do Fórum de Ciência e Cultura no YouTube e da página da Editora no Facebook em tempo real (*lives*). Toda a produção do evento fica a cargo da equipe de técnicas da divisão de Divulgação, que realiza o trabalho com a colaboração de técnicos das divisões de Revisão de Texto, Produção e Comercialização.

A proposta da Direção e da equipe à frente do projeto é promover esses encontros com o autor, seus convidados e o mediador, contando também com a participação do público, que pode formular perguntas e fazer comentários através das plataformas em que são transmitidos. Os encontros têm duração média de uma hora e meia e ocorrem de uma a duas vezes por mês. Desde abril, já foram realizados cinco debates referentes ao projeto *100 anos, 100 livros*, todos com grande audiência e participação qualificada do público.

2.2 LIVROS EM DEBATE

O primeiro debate (figura 4), ocorrido em 21 de maio, teve como tema o livro *Ciência e Liberdade: escritos sobre ciência e educação no Brasil*, do prestigiado físico e pensador José Leite Lopes (1918-2006). Ao longo da apresentação, os participantes apresentaram suas reflexões a partir dos vinte textos, escritos entre 1961 e 1998, que compõem a obra. Os debatedores convidados foram Ildeu de Castro Moreira⁵, Ricardo Galvão⁶, Angela Leite Lopes⁷ e José Sérgio Leite Lopes⁸.

⁵ Doutor em física, professor do Instituto de Física da UFRJ e presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC.

⁶ Livre-docente em física experimental, professor titular do Instituto de Física da USP, ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e membro da Academia Brasileira de Ciências.

⁷ Graduada em artes cênicas, pós-doutora em Filosofia e professora titular aposentada da Escola de Belas Artes da UFRJ.

⁸ Antropólogo, professor titular do Museu Nacional da UFRJ e coordenador do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov) do Fórum de Ciência e Cultura.

Figura 1: Debate Ciência e Liberdade



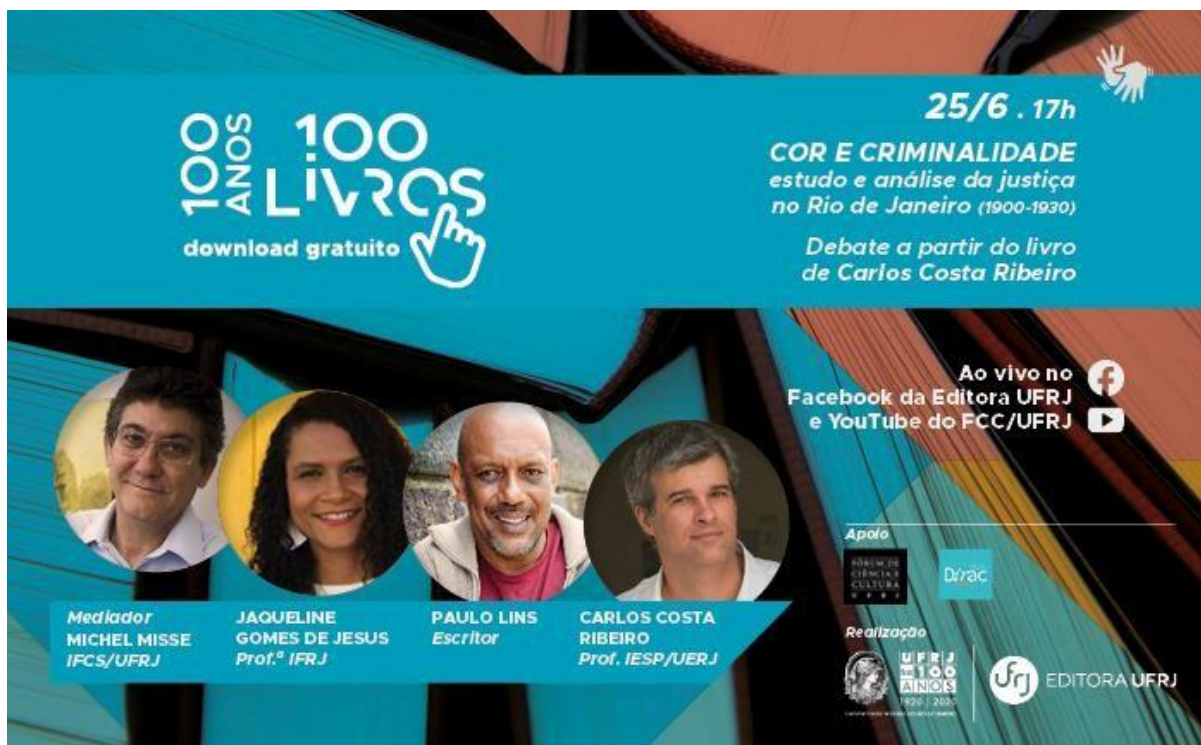
Flyer produzido pela servidora Vanesa Mattos (2020)

O debate seguinte (figura 2) ocorreu em 25 de junho, e o livro abordado foi *Cor e criminalidade: estudo e análise da justiça no Rio de Janeiro (1900-1930)*, de Carlos Costa Ribeiro, sociólogo e professor do IESP/UERJ. Além do autor, participaram do debate Jaqueline Gomes de Jesus⁹ e o escritor Paulo Lins¹⁰. Com a mediação de Michel Misse, professor do IFCS/UFRJ e ex-diretor da Editora, os debatedores discutiram, tomando como base o livro de Costa Ribeiro, a questão do racismo, seu impacto no cotidiano da população negra no Brasil, que é também a mais vulnerável socialmente, e a importância de políticas públicas inclusivas voltadas a raça, classe, gênero e geração.

⁹ Professora do IFRJ, psicóloga e pesquisadora na área de saúde do trabalhador, gestão da diversidade, identidade social e movimentos sociais, com ênfase em gênero e feminismo, orientação sexual e cor/raça.

¹⁰ Romancista, roteirista, poeta e autor, entre outros, do livro *Cidade de Deus*, publicado em 1997, que deu origem ao premiado filme de mesmo nome.

Figura 2: Debate Cor e Criminalidade



Flyer produzido pela servidora Vanesa Mattos (2020)

No dia 16 de julho, foi a vez de *A razão Nômade: Walter Benjamin e outros viajantes*, livro do filósofo e ensaísta Sergio Paulo Rouanet. Vale ressaltar que esse evento (figura 3) fez parte das atividades do Festival do Conhecimento da UFRJ. O diretor da Editora, Marcelo Jacques de Moraes, foi o mediador do debate, que contou com a participação de Ivana Bentes, pró-reitora de extensão da UFRJ, Alexandre Santini¹¹ e Susana Kampff Lages¹². A partir das reflexões de Rouanet sobre Walter Benjamin, de quem foi um dos primeiros tradutores no Brasil, os debatedores abordaram os rumos da política cultural brasileira desde a chamada Lei Rouanet, criada pelo autor.

Figura 3: Debate A razão nômade

¹¹ Gestor cultural, escritor, dramaturgo e diretor do Teatro Popular Oscar Niemeyer.

¹² Doutora em Comunicação e Semiótica e professora do Instituto de Letras da UFF.



Fonte: Flyer produzido pela servidora Vanesa Mattos (2020)

O livro *O funk e o hip-hop invadem a cena*, de Micael Herschmann, professor titular da Escola de Comunicação da UFRJ, foi o tema do debate (figura 4) ocorrido no dia 23 de julho, também como parte das atividades do Festival do Conhecimento. Heloisa Buarque de Hollanda¹³ foi a mediadora do debate, que contou com a participação do autor, de Deize Tigrone, uma das primeiras vozes femininas do funk carioca, e de Adriana Facina¹⁴. A partir do universo da música, no qual se inserem o funk e o hip-hop nas suas diversas formas de expressão, os debatedores discutiram o lugar que esses gêneros ocupam no cenário cultural brasileiro, especialmente junto às camadas jovens menos favorecidas da população, e refletiram sobre o lugar dessas expressões culturais no imaginário social de um Brasil fragmentário e plural.

Figura 4: Lançamento do livro *O Funk e o Hip-Hop invadem a cena*

¹³ Ex-diretora da Editora, coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) e do projeto de extensão Universidade das Quebradas, ambos da UFRJ.

¹⁴ Professora de Antropologia do Museu Nacional da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da UFF.



Fonte: Flyer produzido pela servidora Vanesa Mattos (2020)

O livro *Movimentos cruzados, histórias específicas: estudo comparativo das práticas sindicais e de greves entre metalúrgicos e canavieiros* foi lançado pela Editora UFRJ no dia 13 de agosto com a presença de autores da coletânea. Destacamos que esse evento (figura 5), embora tenha sido organizado para lançar o livro, se enquadra no projeto, pois a obra também foi disponibilizada para *download* gratuito. A publicação, organizada por José Sergio Leite Lopes¹⁵ e por Beatriz Heredia¹⁶, traz artigos de professores e pesquisadores de várias universidades públicas brasileiras. Além de José Sergio Leite Lopes, quatro pesquisadores que fazem parte do projeto que resultou no livro compuseram a mesa de debate: os sociólogos Mário Ladosky¹⁷, Jaime Santos Júnior¹⁸ e Marilda Menezes¹⁹ e o historiador Murilo Leal²⁰.

Figura 5: Lançamento do livro *Movimentos Cruzados, Histórias específicas*

¹⁵ Professor titular do Museu Nacional da UFRJ e coordenador do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov), do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), do Fórum de Ciência e Cultura/UFRJ.

¹⁶ Foi professora de Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ).

¹⁷ Professor da Universidade Federal de Campina Grande.

¹⁸ Professor da Universidade Federal do Paraná.

¹⁹ Professora da Universidade Federal do ABC.

²⁰ Professor da Universidade Federal de São Paulo.

The flyer is for a book launch event. At the top left, it says '100 ANOS 100 LIVROS' with a hand cursor icon and 'download gratuito'. The date and time are '13/8 . 17h'. The title of the book is 'MOVIMENTOS CRUZADOS, HISTÓRIAS ESPECÍFICAS' with a subtitle 'estudo comparativo das práticas sindicais e de greves entre metalúrgicos e canavieiros'. It is organized by José Sergio Leite Lopes and Beatriz Heredia. Below this, there are five circular portraits of the authors: Marilda Menezes (Mediadora, UFABC), Jaime Santos Junior (Sociólogo, UFPR), Murilo Leal (Historiador, UNIFESP), Mario Henrique Ladosky (Sociólogo, UFCG), and José Sergio Leite Lopes (Antropólogo, UFRJ). To the right of the portraits, it says 'Debate com autores da coletânea ao vivo no Facebook da Editora UFRJ e YouTube do FCC/UFRJ'. At the bottom right, there are logos for 'Apoio' (Fórum de Ciência e Cultura, Dirac) and 'Realização' (UFRJ 100 ANOS, EDITORA UFRJ).

Fonte: Flyer produzido pela servidora Vanesa Mattos (2020)

2.3 PARCERIAS

O projeto 100 anos, 100 livros, idealizado pela Editora UFRJ e desenvolvido pela sua divisão de Divulgação, conta com o apoio institucional da Fórum de Ciência e Cultura e da Diretoria de Acessibilidade da Reitoria da UFRJ (Dirac), que vem disponibilizando tradutores de Libras/Língua Portuguesa para tradução ao vivo dos debates.

3 CONCLUSÃO

Ao longo desses quatro meses as lives vêm se consolidando como uma atividade de sucesso da Editora UFRJ, com a presença entusiasmada de autores e convidados e com a participação cada vez maior do público, que sempre se manifesta nos *chats* dando os parabéns pela iniciativa e fazendo perguntas.

Outras lives estão programadas para acontecer ainda em 2020 e a expectativa da Direção para 2021, quando a Editora UFRJ completará 35 anos, é seguir disponibilizando livros de seu catálogo para *download* gratuito em seu *site*.